



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - PARFOR
PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIA DO SOCORRO COSTA DE ARAÚJO

**ARTIGO: O TEXTO MULTIMODAL NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA
PRAZEROSA E RELEVANTE**

**PATOS – PB
2019**

MARIA DO SOCORRO COSTA DE ARAÚJO

ARTIGO: O TEXTO MULTIMODAL NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA
PRAZEROSA E RELEVANTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Pedagogo.

Orientadora: Prof.^a. Kilmara Rodrigues dos Santos

PATOS-PB
2019

A658t Araujo, Maria do Socorro Costa de.
O texto multimodal na aquisição da leitura e da escrita
prazerosa e relevante [manuscrito] / Maria do Socorro Costa
de Araujo. - 2019.
25 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da
Paraíba, EAD - Patos, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Kilmara Rodrigues dos Santos ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Prática de incentivo a leitura. 2. Texto multimodal. 3.
Leitura. I. Título
21. ed. CDD 372.4

MARIA DO SOCORRO COSTA DE ARAÚJO

O TEXTO MULTIMODAL NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA PRAZEROSA E RELEVANTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Pedagogo.

Aprovado em 24 de maio de 2019

BANCA EXAMINADORA

Kilmara Rodrigues dos Santos

Prof. Me. Kilmara Rodrigues dos Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nádia Farias dos Santos

Prof. Me. Nádia Farias dos Santos (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva

Prof.^a Me. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. METODOLOGIA: o Estágio como Pesquisa.....	08
3. TEMA (DESENVOLVIMENTO).....	10
3.1 O Estágio no Ensino Fundamental.....	10
3.2. Aproximação a Realidade Escolar.....	11
3.3 A escola campo do Estágio.....	12
3.4 As relações na Escola.....	13
3.5. Ensino Fundamental.....	14
3.6 Princípios e fundamentos para o Ensino Fundamental.....	14
3.7. As Diretrizes Curriculares e as formas de organização do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental.....	15
3.8 Dos PCNs à Base Nacional Comum Curricular.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
5. CONCLUSÃO.....	20
6. REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICES.....	23
ANEXOS.....	25

TEXTO MULTIMODAL NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA PRAZEROSA E RELEVANTE

Maria do Socorro Costa de Araújo

RESUMO

Esta pesquisa traz uma proposta de leitura de texto multimodal para ser desenvolvido com os alunos do 2º ano do Fundamental, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sizenando Florido Sousa, com o objetivo geral de favorecer a aquisição da leitura e da escrita significativa, através do poema e dos materiais dourados, como momento prazeroso envolvendo a interação com as múltiplas linguagens apresentadas no texto. Acredita-se que os textos multimodais, por apresentarem várias linguagens, podem favorecer o desenvolvimento de uma leitura e escrita mais apreciável. A proposta a seguir trata-se do incentivo aos alunos no que se refere ao aperfeiçoamento da leitura, da escrita e das diferentes linguagens, visto que, diante de avaliações mais definidas, necessitou-se de um olhar pedagógico mais direcionado. Foi priorizada a apreciação da leitura e da escrita por meio do estudo do poema, porque buscou-se através dele, o desenvolvimento das capacidades que os alunos desse nível de desempenho precisam para avançar no processo de apropriação da leitura e da escrita proficiente, sem perder de vista o letramento. Partindo do pressuposto de que a leitura e a escrita no 2º ano do Fundamental- Anos iniciais têm deixado lacunas na formação desses discentes, dificultando o desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas a esses conhecimentos, “os alunos necessitam tomar gosto pela leitura e escrita”. Para isso, sugeriu-se uma proposta de leitura e escrita a partir do Poema “Vamos recrear?”; de Maria do Socorro Costa de Araújo, no intuito de promover o envolvimento do estudante com uma leitura e uma escrita mais agradável e expressiva na construção de sentidos de um texto.

PALAVRAS-CHAVE: Texto multimodal, leitura e escrita significativa, linguagens.

ABSTRACT

This research brings a proposal for multimodal text reading to be developed with the students of the 2nd year of Fundamental Elementary School of Sizenando Florido Sousa, with the general objective of favoring the acquisition of reading and meaningful writing through the poem and gold materials, as a pleasurable moment involving the interaction with and the multiple languages presented in the text. It is believed that multimodal texts, because they present several languages, can favor the development of a more appreciable reading and writing. The following proposal is about encouraging students to improve their reading, writing and different languages, given that more focused evaluations required a more direct pedagogical approach. The appreciation of reading and writing was prioritized through the study of the poem, as it sought to develop the abilities that students at this level of performance need to advance in the process of appropriating reading and writing proficient without losing of sight or literacy. Starting from the assumption that reading and writing in the 2nd year of Fundamental- Early Years has left gaps in the training of these students, making it difficult to develop the skills and abilities related to this knowledge, "students need to take a liking for reading and writing." For this, a proposal was proposed for reading and writing from the poem "Let's recreate?"; of Maria do Socorro Costa de Araújo, in order to promote student involvement with a more pleasant and expressive reading and writing in the construction of meanings of a text.

KEY WORDS: Multimodal text, meaningful reading and writing, languages.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo descreve as etapas do Estágio Supervisionado-III, na turma do 2º ano do Fundamental, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sizenando Florido Sousa, e sua importância para o Curso de Licenciatura em Pedagogia – PARFOR, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB - Campus VII), pois seu texto apresenta reflexões sobre os saberes e fazeres da formação inicial e profissionalização docente.

Para a produção desse gênero foi necessário recorrer a alguns estudiosos da área, visto que, a teoria não deve se dissociar da prática, as instruções da orientadora também contribuíram para a melhoria das atividades.

Todos os passos utilizados para a realização das ações relacionadas à disciplina foram extremamente significativos, já que, proporcionaram ao estagiário conhecer e vivenciar a realidade da Escola campo.

A partir dessa compreensão procurou-se ligar os saberes teóricos aos práticos, na tentativa de encontrar através da observação a problemática relevante para a construção do Projeto de Intervenção.

A temática abordada na atividade de intervenção partiu do infortúnio encontrado no momento de observação do 2º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sizenando Florido Sousa. Os alunos, durante todo o tempo em que foram observados em sala de aula e nas práticas de suas atividades, demonstraram várias deficiências e desprezo no que se refere à leitura e escrita significativa.

Diante dessa situação, objetivou-se o favorecimento da apropriação da leitura e da escrita, através da leitura lúdica do poema “Vamos recrear?”, de Maria do Socorro Costa de Araújo, como momento prazeroso na sala de aula envolvendo a interação com outras linguagens apresentadas nos textos multimodais, para a construção de uma saber mais relevante.

Visto que, os textos multimodais abrem um leque de oportunidades de expressões de linguagens, os discentes não precisam, necessariamente, ter domínio da leitura e da escrita para interagirem com o texto, eles podem entendê-lo através de suas imagens ou de seus sentidos conotativos, bem atuantes em poemas, por exemplo, e a partir daí formar seus conceitos prévios, depois contextualizarem com as práticas de leitura e escrita intervindas pelo professor.

Dessa maneira, os estudantes terão a chance de construir e vivenciar seus conhecimentos de maneira mais considerável e deleitável, juntos as intervenções do professor.

Tudo isso mostra a importância de se explorar a leitura e a escrita buscando o “gosto” e a significação dessas habilidades e competências dentro do cotidiano do aluno e de suas práticas sociais.

2 METODOLOGIA: o Estágio como Pesquisa

A exposta pesquisa de cunho bibliográfico comungou com a problemática observada e identificada no Estágio Supervisionado- III no 2º ano do Ensino do Fundamental, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sizenando Florido Sousa. Seu objetivo foi favorecer a apropriação da leitura e da escrita, através da leitura lúdica do poema como momento prazeroso na sala de aula envolvendo a interação com outras linguagens.

Pois, mesmo que, o aluno ainda não domine a linguagem verbal (presente na leitura e escrita das palavras), ele pode ler através de outras linguagens, como a não-verbal, presente em imagens, sons e cores; a linguagem conotativa (presente no sentido figurado das palavras dentro de um determinado contexto); a linguagem matemática, entre outras. Essas múltiplas linguagens são bem presentes em outros gêneros textuais como charge, quadrinho, tirinhas, outdoor, etc.

Para, tanto, o tipo de pesquisa escolhido para desenvolver este trabalho foi à bibliográfica, visto que, para Fonseca (2002, p. 32) “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos”. Dessa forma, entende-se que a pesquisa bibliográfica parte da análise e colheita de informações documentais de um determinado assunto, para a partir do mesmo, formar-se novas teses.

Creswell (2007) acredita que o estudo de caso se qualifica pela profundidade de sua averiguação, por isso, deve-se recorrer à pesquisa bibliográfica de modo intenso e considerável para que todas as indagações venham a ter uma resposta positiva na construção de uma resposta aceitável.

Diante disso, construiu-se uma proposta de intervenção na perspectiva de sanar o problema encontrado, em relação à deficiência na leitura e escrita proficiente. Para isso recorreu-se ao texto multimodal, o poema “Vamos recrear?”, de Maria do Socorro Costa de Araújo. Os textos multimodais apresentam várias linguagens, isso chama muito a atenção do leitor, os poemas, por sua vez, também exploram várias linguagens e formas de expressão.

“Desde os primórdios da escrita que hoje conhecemos, texto e imagem interagem e coexistem. Na evolução da escrita, verbal e visual se complementam, criando padrões estéticos, facilitando a sua reprodução e

consequentemente a sua compreensão e a comunicação entre os povos” (LINS, 2002: p. 19).

O autor crê na magnitude da leitura e da escrita eficiente, partindo de textos onde são analisados, além das letras, as imagens, possibilitando assim uma melhor compreensão e interpretação do escrito explorado.

O poema intitulado “Vamos recrear?”, traz um questionamento sobre a importância do aprender brincando, pois o próprio gênero nos propicia uma linguagem literária que nos permite demonstrar maior expressividade.

A unidade entre o intelectual e o sensitivo não se dissocia da linguagem e, assim da dimensão poética a poesia é ao mesmo tempo, raiz e utopia das palavras seu nascimento e sua terra prometida. A palavra poética religa o pensar, o sentido, o viver e o expressar (SEVERINO, 2008. p. 94).

Severino, nos demonstra em sua citação que a criança necessita de utopia, de imaginação, na construção de seus saberes. Pensando nisso, foi trabalhado o poema “Vamos recrear?”, para que os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sizenando Florido Sousa, tivessem a oportunidade de ler e escrever de forma significativa e prazerosa.

A aplicação da proposta deu-se a partir da leitura e exploração das diversas linguagens presentes no poema, em seguida, roda de conversa para observar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação à leitura e escrita do texto, dando continuidade, foi feita a abordagem das imagens presentes no texto, sua leitura e escrita; depois, usou-se o material dourado, ao qual o texto faz alusão e suas diferentes linguagens”; finalizando com o Jogo da memória explorando o material dourado, real, e seus respectivos nomes compostos no poema.

Durante a toda a execução da proposta, testemunhou-se bastante entusiasmo e vontade de aprender por parte dos alunos. O poema encantou a todos, os que sabiam ler as palavras e as imagens e os que só sabiam ler as imagens, que participaram de maneira bastante produtiva: leram, escreveram, brincaram com as rimas do poema, suas imagens e os materiais dourados que constituíam o poema.

Por meio do poema “Vamos recrear?”; de Maria do Socorro Costa de Araújo, pode-se observar que os alunos do 2º ano do Fundamental - Anos Iniciais ultrapassaram a primeira leitura do texto, através da fase de apreciação, imaginação, fantasia e decodificação, e passaram a entendê-lo, observando através do texto multimodal e dos materiais dourados,

presente na composição e na inferência ao poema, a sua importância para uma leitura e escrita crítica prazerosa e relevante.

3 TEMA (DESENVOLVIMENTO)

3.1 O ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2002, p. 16) dizem que “o estágio é um período de estudos práticos para a aprendizagem e experiência e envolve ainda, supervisão, revisão, correção e exame cuidadosos.” Portanto, o Estágio no Fundamental - Anos Iniciais deve ser visto como uma atividade útil e vital para o futuro profissional do educando, além de proporcionar uma melhoria no seu processo de ensino e aprendizagem.

Tal proposição é manifestada no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UEPB, na modalidade PARFOR, ao possibilitar que os estudantes estagiários vivenciem situações que desenvolvam a interpretação e aplicação das concepções teóricas (construídas ao longo do curso) às práticas, para propor alternativas de intervenção que visam solucionar problemáticas existentes nas instituições campo estágio.

A intenção do Estágio no Fundamental - Anos Iniciais consiste em possibilitar aos estagiários uma visão reflexiva e um conjunto de saberes significativos sobre a realidade na qual atuará, incorporando assim, uma postura e uma habilidade de pesquisadores, através das observações feitas na escola campo, para que posteriormente elaborem projetos de intervenções que lhes permitam compreender, problematizar e intervir nas situações analisadas. Aos professores orientadores competem mobilizar estudos que ampliem a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas instituições campo de estágio e, auxiliar na elaboração dos projetos de intervenções que serão desenvolvidos após o estágio.

Pimenta e Lima (2004) propõem que o maior desafio das instituições formadoras consiste no intercâmbio, durante o processo formativo, entre o que se teoriza e o que se pratica, cujo centro é a pesquisa.

Diante do exposto, a pesquisa se faz muito relevante, ao analisar as escolas como integrantes de um contexto social, os estagiários passam a compreender como e porque certas decisões tomadas pela equipe gestora e comunidade escolar expressam relações de hierarquia, democracia e de exercício da cidadania.

Conforme Pimenta; Lima (2004):

O estudo realizado na passagem dos estagiários pelas instituições, departamentos e secretarias representantes do sistema de ensino constituirá um transitar entre o escrito e o vivido e terá por objetivo a busca de compreensão das influências desses organismos no trabalho cotidiano nas escolas (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 167).

Logo, o Estágio no Ensino Fundamental - Anos Iniciais requer a articulação das práticas e teorias pedagógicas com a dinâmica que envolve a gestão escolar e toda a comunidade escolar.

3.2. Aproximação à realidade escolar:

A aproximação com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Sizenando Florido Sousa, Patos-PB, ocorreu no sentido de possibilitar a observação e a coleta de dados, tais como: caracterização, estrutura, gestão, ensino-aprendizagem, etc., para que no decorrer dessas atividades, se encontrada alguma problemática, esta pudesse ser analisada e a partir da análise, fosse construída uma intervenção, a fim de sanar esse problema encontrado.

A mesma funciona os dois turnos (matutino e vespertino) atendendo aproximadamente 235 alunos, sendo 210 do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e 26 do Ensino Infantil. São cerca de 30 alunos por sala, 01 professor da Educação Infantil – Pré- II e 07 professores do Fundamental – Anos Iniciais (manhã e tarde). Existem 04 crianças com transtornos e necessidades especiais, 02 cuidadores para essas crianças (um pela manhã e outro à tarde).

A escola conta com duas auxiliares de serviço, duas merendeiras, dois vigilantes, uma diretora e uma adjunta. Todos os professores são graduados e todos também são especialistas, há apenas uma professora, mestre. A Escola tem seu Hino e sua Bandeira.

O Sizenando, como a escola é conhecida na comunidade, tem uma sala de Educação Especial com mobília adequada para os alunos e sua faixa etária, tem banheiros também adequados, brinquedos educativos suficientes para os alunos, diretoria, cozinha, salas climatizadas, sala do Novo Mais Educação, sala de dança, sala de informática, secretaria, sala dos professores e um o pátio de área descoberta. A quadra da Escola Municipal Monsenhor Vieira (localizada ao lado) serve a escola Sizenando Florido Sousa e também a todas as escolas municipais próximas a ela.

3.3 A escola campo do Estágio:

A Escola Sizenando Florido de Souza, situada na Rua José Sátiro Quinho nº 205, bairro do Monte Castelo, Patos- PB, foi inaugurada em dezembro de 1984, reconhecido e autorizado o seu funcionamento em 10 de dezembro de 1984 pela lei nº 1508/84, na administração do Prefeito Rivaldo Medeiros.

Essa instituição de ensino recebeu o nome de Sizenando Florido de Souza em mérito ao 2º interventor do município de Patos, o Major Bem-Bem. O mesmo governou nossa cidade de 02 de Dezembro de 1904 a 09 de dezembro de 1907.

O planejamento da Escola Sizenando Florido de Souza, Patos-PB, começa no início de cada ano letivo, no entanto, vários outros planejamentos acontecem, semanalmente e de acordo com algumas necessidades da escola.

A escola entende a avaliação como uma prática saudável, onde o educador também possa se auto avaliar e avaliar seus discentes de maneira qualitativa e quantitativa, observando seus desenvolvimentos, suas habilidades e competências.

Neste sentido, a avaliação qualitativa como uma maneira de compreender o estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, a qual, este mesmo aprende de uma determinada forma e que tem as suas próprias dificuldades, sendo assim, o processo de aprendizagem deve ser prazeroso, significativo e contínuo.

Sabe-se que, ao construir o Projeto Político Pedagógico (PPP), todos os envolvidos devem analisar os elementos básicos que o constituem: as finalidades da Escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisões, as relações de trabalho, etc.

A elaboração do PPP necessita de ousadia, discussão, reflexão, desejo de renovação e, sobretudo, participação. Conforme Gadotti (2000):

(...) não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também político, O projeto pedagógico da escola é, por isso mesmo, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola (GADOTTI, 2000).

O PPP deve ser estruturado de acordo com a realidade da Escola Campo, suas necessidades e diretrizes educacionais, com a participação de todos que fazem a entidade e sua comunidade, esse documento encontra-se na escola atualizado e de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

3.4 As relações na escola

Ter boas relações na escola envolve: a direção, os professores, a equipe pedagógica, os funcionários, os pais de alunos, os alunos, etc. É fundamental para o sucesso da instituição e para o bem estar de todo um bom convívio, com ética e acima de tudo muito respeito. De modo geral, há boas relações nessa unidade de ensino, entre todas as partes que a compõe.

Enquanto parte da escola, é preciso estar ciente de que com algumas pessoas estabelecemos relações de maior ou menor proximidade, mas isso não pode de forma alguma interferir na relação de respeito e exercício de cidadania. Para manter um bom relacionamento também é preciso entender e respeitar o fato de que as pessoas são diferentes, portanto, pensam e agem, muitas vezes, diferentemente do que gostaríamos. Mas esta escola demonstra muito apreço pelas relações para que suas atividades possam ser desenvolvidas com êxito.

Sabe-se que o relacionamento dentro da sala de aula precisa ser de respeito e cooperação, principalmente entre os alunos, para que ninguém fique constrangido ou com vergonha de se manifestar. É papel do professor fazer com que seus alunos enxerguem essas diferenças e aprendam a conviver com elas, de forma harmoniosa e respeitosa, porém esse é um grande desafio. No entanto é possível fazer o aluno refletir sobre uma boa relação dentro do seu universo escolar, mesmo quando há carência de apropriação da leitura e da escrita.

Com relação aos trabalhos e programas assistidos e desenvolvidos na Escola Sizenando Florido de Souza, Patos- PB, todos são voltados para a comunidade escolar como PNDL (Programa Nacional do Livro Didático), O Novo mais Educação, SOMA (Pacto pela Aprendizagem na Paraíba), PNAIC (Plano Nacional da Alfabetização na Idade Certa), entre outros.

3.5. Ensino Fundamental

Ao apreciarmos a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) podemos constatar que em seu Art. 32 o Ensino Fundamental vai ter como objetivo a formação básica do cidadão, que vise:

- I. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- II. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- III. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.

IV. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (LDB, 1996, p.10)

Sendo assim, o Ensino Fundamental é de suma importância para a construção dos princípios que devem preparar para formar de uma consciência cidadã, por meio de uma leitura e escrita crítica e do uso das mesmas nas diversas práticas sociais de seus discentes.

3.6 Princípios e fundamentos para o Ensino Fundamental:

Segundo Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) os princípios e fundamentos da educação devem verificar:

Na sociedade democrática, ao contrário do que ocorre nos regimes autoritários, o processo educacional não pode ser instrumento para a imposição, por parte do governo, de um projeto de sociedade e de nação. Tal projeto deve resultar do próprio processo democrático, nas suas dimensões mais amplas, envolvendo a contraposição de diferentes interesses e a negociação política necessária para encontrar soluções para os conflitos sociais.

Não se pode deixar de levar em conta que, na atual realidade brasileira, a profunda estratificação social e a injusta distribuição de renda têm funcionado como um entrave para que uma parte considerável da população possa fazer valer os seus direitos e interesses fundamentais.

Cabe ao governo o papel de assegurar que o processo democrático se desenvolva de modo a que esses entraves diminuam cada vez mais. É papel do Estado democrático investir na escola, para que ela prepare e instrumentalize crianças e jovens para o processo democrático, forçando o acesso à educação de qualidade para todos e às possibilidades de participação social.

Para isso faz-se necessária uma proposta educacional que tenha em vista a qualidade da formação a ser oferecida a todos os estudantes. O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente expressa-se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

O exercício da cidadania exige o acesso de todos à totalidade dos recursos culturais relevantes para a intervenção e a participação responsável na vida social. O domínio da língua falada e escrita, os princípios da reflexão matemática, as coordenadas espaciais e temporais que organizam a percepção do mundo, os princípios da explicação científica, as condições de fruição da arte e das mensagens estéticas, domínios de saber tradicionalmente presentes nas diferentes concepções do papel da educação no mundo democrático, até outras tantas exigências que se impõem no mundo contemporâneo. (PCNs, 1997, p.27)

Diante desse contexto, pode-se inferir que a educação e seus princípios e fundamentos, no tocante aos PCNs, nos mostra como algo primordial para a formação do ser protagonista e pensante. Cabe aos gestores, principalmente, assegurar a democracia e cidadania de seu povo e aos professores, sobretudo, do Ensino Fundamental- Anos Iniciais, apresentar aos seus alunos novas propostas e possibilidades de reflexão dessa democracia e cidadania, na construção de novas possibilidades de aprendizagens significativas.

3.7. As Diretrizes Curriculares e as formas de organização do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental.

As DCN's (Diretrizes Curriculares Nacionais) são de suma importância para a organização do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental Anos Iniciais por isso:

É preciso, pois, que a escola expresse com clareza o que espera dos alunos, buscando coerência entre o que proclama e o que realiza, ou seja, o que realmente ensina em termos de conhecimento. Os alunos provenientes de grupos sociais cuja cultura é muito diferente daquela da escola, encontram na diferença entre o que é cobrado e o que é ensinado por ela um obstáculo para o seu aproveitamento. Eles precisam fazer um esforço muito maior do que os outros para entender a linguagem da escola, seus códigos ocultos, uma vez que a instituição pressupõe que certos conhecimentos que ela não ensina são do domínio de todos, quando na verdade não são. (DCNs, 2013, p.133)

Com relação ao explicitado, cabe à escola cumprir com o seu papel de educar e escolarizar, uma vez que, há alunos provenientes de várias áreas sociais, econômicas, etc., e isso não deve ser empecilho para o seu desenvolvimento social e intelectual. Ainda sobre o papel da escola no Ensino Fundamental:

A escola constitui a principal e, muitas vezes, a única forma de acesso ao conhecimento sistematizado para a grande maioria da população. Esse dado aumenta a responsabilidade do Ensino Fundamental na sua função de assegurar a todos a aprendizagem dos conteúdos curriculares capazes de fornecer os instrumentos básicos para a plena inserção na vida social, econômica e cultural do país. (DCNs, 2013, p.133)

Percebe-se, que alguns alunos no Brasil concluem apenas o Ensino Fundamental e isso nos faz pensar, na relevância do mesmo para o conhecimento sistematizados de nossos discentes e sua formação cidadã. “A escola é para todos”, cabe a todos nós educadores mostrarmos essa realidade para os nossos alunos, pois um país cresce, em todos os âmbitos,

quando sua população valoriza a educação e se esforça para que ela aconteça de forma satisfatória.

Com relação ao trabalho pedagógico no Ensino Fundamental, especialmente, os Anos Iniciais, analisou-se que os textos multimodais têm um papel especial na apropriação da leitura e escrita soberana, Quanto aos textos multimodais conforme Paiva (2016):

A leitura de imagens, muito exigida pelos textos multimodais digitais e impressos, ainda está à margem dos trabalhos com a leitura do texto verbal [...] a ponto de o ensino da sua leitura não ser uma prática de letramento sistematizada pela escola, agência da qual se espera a promoção sistematizada de letramentos significativos (PAIVA, 2016, p.59).

Desse modo, cabe ao professor explorar a leitura e a escrita através de textos que despertem nos alunos a ludicidade, a imaginação, as diversas linguagens e o gosto pela leitura. Os textos multimodais na visão de Sé (2008, p. 1) “empregam duas ou mais modalidades de formas linguísticas, a composição da linguagem verbal e não verbal com o objetivo de proporcionar uma melhor inserção do leitor no mundo contemporâneo”, ou seja, esse gênero nos faz perceber que a leitura e escrita envolve várias linguagens e seus significados de acordo com os contextos apresentados nos mesmos. O aluno precisa entender que “as imagens também falam”.

Sabe-se que a palavra “lúdico” vem do latim “ludus” e que significa brincar. O brincar está ligado a jogos, brinquedos, brincadeiras e divertimento. Sobre a tendência lúdica entende-se:

O ato de jogar é tão antigo quanto o próprio homem, pois este sempre manifestou uma tendência lúdica, isto é, um impulso para o jogo. Quanto à relação existente entre jogo e cultura, fez-se um estudo profundo sobre o assunto, abordando a função social do jogo desde as sociedades primitivas até as civilizações mais complexas. (BROLESI, STEINLE E SILVA, 2015. P. 13)

O poema multimodal intitulado “Vamos recrear?”; de Maria do Socorro Costa de Araújo, abre um leque de oportunidades de leitura e escrita prazerosa, pois as imagens, as rimas e a simplicidade do texto faz com que os alunos o vivenciem de maneira soberana. Vale salientar que o papel da escola não é formar poetas, mas isso pode vim a suceder. A escola deve proporcionar ao aluno a sua liberdade de criação, de expressão e de imaginação. Em concordância com Filipouski (2009):

Formar leitores implica destinar tempo e criar ambientes favoráveis à leitura literária, em atividades que tenham finalidade social, que se consolidem através de leitura silenciosa individual, promovendo o contato com textos variados nos quais os alunos possam encontrar respostas para as suas inquietações, interesses e expectativas. Ler não se restringe à prática exaustiva de análise, quer de excertos, quer de obras completas, pois o prazer, a afirmação da identidade e o alargamento das experiências passam pela subjetividade do leitor e resultam de projeções múltiplas em diferentes universos textuais. Nesse caso, o papel da escola é torná-lo mais apto a fruir o texto. (FILIPOUSKI, 2009, p.23)

Filipouski (2009) deixa bem claro que o papel da escola é fazer com que a leitura venha a ser algo significativo e prazeroso, e que os ambientes sejam propícios a leituras relevantes, que façam os alunos pensarem, que os levem a reflexões expressivas em relação ao texto e seus diferentes universos textuais.

3.8 Dos PCNs à Base Nacional Comum Curricular

Entende-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais já na sua introdução traz uma proposta de assistência ao professor no que se refere à reflexão de suas práticas pedagógicas e a significância delas, como:

- rever objetivos, conteúdos, formas de encaminhamento das atividades, expectativas de aprendizagem e maneiras de avaliar;
- refletir sobre a prática pedagógica, tendo em vista uma coerência com os objetivos propostos;
- preparar um planejamento que possa de fato orientar o trabalho em sala de aula;
- discutir com a equipe de trabalho as razões que levam os alunos a terem maior ou menor participação nas atividades escolares;
- identificar, produzir ou solicitar novos materiais que possibilitem contextos mais significativos de aprendizagem;
- subsidiar as discussões de temas educacionais com os pais e responsáveis. (PCNs, 1997, p. 10)

Essas possibilidades de utilização, mencionadas acima pelos PCNs, nos faz pensar como poderíamos trabalhar para o melhoramento do ensino-aprendizagem de nossos alunos, desenvolvendo assim uma educação mais dinâmica e considerável. No tocante a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se faz necessário analisar suas competências gerais como:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2017, p. 09 e10)

A BNCC deixa bem clara suas competências gerais que devem servir de construção de novos conhecimentos pedagógicos, no tocante ao ensino-aprendizagem de nossos educandos, para isso acontecer de maneira proficiente os docentes devem conhecer o documento e adequá-lo à sua sala de aula e sua realidade, uma vez que, boa parte de seus conteúdos é

comum a todos, ou seja, o aluno do 2º ano seja de qual for a Cidade, Estado ou Região do País terão em comum o mesmo conteúdo didático.

Ao analisarmos todos esses documentos citados, podemos constatar que em ambos há um destaque para a importância do ensino-aprendizagem. Os PCNs tinham um ponto de vista mais voltado à orientação e reflexão do Currículo, já a BNCC é um documento de cunho mais obrigatório, por exemplo, o Currículo do Fundamental – Anos iniciais, seja de qual for o Estado do Brasil será o mesmo, ou seja, os alunos aprenderão os mesmos conteúdos independentemente do lugar onde moram.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposição apresentada nesse artigo é de caráter bibliográfico, foi fruto de vários sinais pertinentes no tocante à aprendizagem dos alunos do 2º ano do Fundamental, pois esses apresentaram entusiasmo, interação, vontade de aprender, comprometimento com leitura e escrita relevante.

A apreciação e exploração do texto multimodal proporcionou aos alunos um leque de conhecimento correlação a apropriação da leitura e escrita significativa, pois os mesmos, tiveram a oportunidade de aprender brincando, conhecer, ler, escrever e vivenciar as múltiplas linguagens apresentadas no poema.

O gênero poema foi um instrumento de grande importância para a exploração das múltiplas linguagens e das diversas formas de expressão. Eles perceberam o prazer que o poema os proporcionou. Constataram o valor que a leitura e a escrita têm em suas vidas e nas suas práticas sociais.

Os discentes tiveram a chance de observar a dimensão dos estudos para a sua formação. O protagonismo deles foi mostrado através atitudes, atividades, interações e práticas de ensino-aprendizagem. Tentou-se motivá-los ao prazer de ler e escrever de maneira soberana.

Espera-se que este artigo inspire novas investigações acerca dos textos multimodais, do poema e do ensino-aprendizagem de maneira significativa e prazerosa, como também possa incentivar outros professores e pesquisadores, e a quem se interessar por pesquisas desta natureza.

5. CONCLUSÃO

A escola necessita ser um lugar exultante que possibilite as crianças a aprender brincando, principalmente os alunos da Educação Infantil e do Fundamental. Propostas de ensino-aprendizagem com uso de textos multimodais estimulam além da leitura de palavras, as das imagens, e são de grande relevância para uma leitura e escrita considerável.

Constata-se que o nosso País tem um grande índice de alunos que não sabem ler e nem escrever no 2º ano do Fundamental e em outras séries mais avançadas, que já passaram pela Alfabetização, mas não conseguiram sanar as dificuldades de aquisição dessas habilidades e competências. Também tem-se ciência de que esse processo é lento, não depende apenas do professor, porém atividades de leitura e escrita agradável e considerável fazem toda a diferença.

Diante desse contexto, vimos a necessidade de se abordar no projeto de intervenção a leitura e escrita proficiente e agradável por meio do poema “Vamos recrear?”, de Maria do Socorro Costa de Araújo, na procura de melhorar de maneira eficiente a apoderação dessas habilidades e competências por meio do uso do texto multimodal.

As alegações mostradas têm como propósito apresentar apenas alguns elementos já apontados no decorrer do texto de forma a contribuir para a reflexão sobre a formação docente e a construção de saberes e ensino-aprendizagem de maneira significativa, a partir do Estágio Supervisionado-III no Ensino Fundamental- Anos Iniciais e sua realização.

Entende-se que a execução do Estágio é essencial para a formação docente e que ela deve estar relacionada à existência de uma maior integração entre a teoria e a prática, o que demanda uma aproximação entre componentes curriculares de caráter teórico e os que têm uma natureza mais prática enquanto elementos que se complementam.

As análises apresentadas demonstram que o Estágio Supervisionado-III no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, do curso de Pedagogia-PARFOR, cria oportunidades para diálogos e reflexões sobre concepções e práticas educativas, partindo da construção e reconstrução de saberes fundamentais para a formação do docente, trazendo desta forma, oportunidade de crescimento profissional e pessoal.

6. REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Maria do Socorro Costa de, **Poema Vamos recrear?** 2018
- BIANCHI, A. C; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação: estágio supervisionado.** 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002

BRASIL. Constituição (1996). **Lei de Diretrizes e Base na Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em: . Acesso em: 07 abr. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BROLESI, Margarete de Lourdes; STEINLE, Marлизete Cristina Bonafini; SILVA, Suhellen Lee Porto Orsoli. **Jogos, brinquedos e brincadeiras**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2015.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. **Literatura juvenil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PAIVA, F.A. **Leitura de imagens em infográficos**. In: COSCARELLI, C.V. Tecnologias para aprender. 1. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SÉ, E. V. G. **Tecnologia: manuais de aparelhos devem ter linguagem multimodal**. Portal Vya Estelar, 2008.

APÊNDICE(S)

FICHAS

DAMA

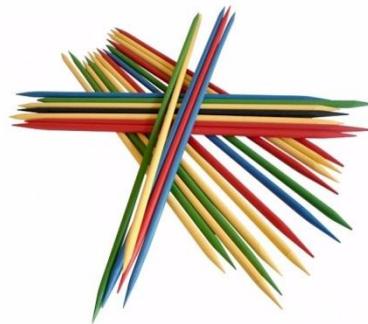
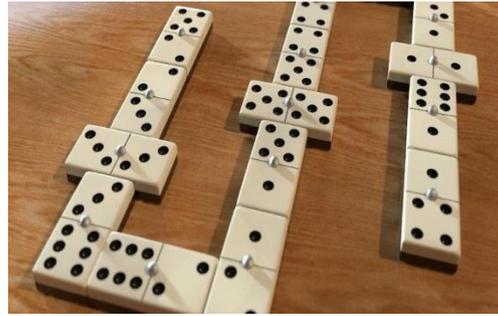
DOMINÓ

PULA CORDA

DADOS

BOLICHE

PEGA VARETAS



Poema: “Vamos recrear?”

Autora: MARIA DO SOCORROC. DE ARAUJO

Damiana e Diana jogam



Seu Mororó adora



O  anima Vitória
e toda a turma da rua comemora

Os  de Seu Donato alegram os amigos do Renato

No quarto ao lado do beliche os irmãos jogam 

Para terminar, o  se perder não faça careta.

ANEXOS





